

AS STARTUPS E SUA INSERÇÃO NAS CADEIAS DE VALOR ANALÓGICAS E DIGITAIS: COMO ALAVANCAR O ECOSSISTEMA DE STARTUPS BRASILEIRO?



Natália Bertussi

Novos modelos de negócios, conhecidos como *startups*, são cada vez mais comuns em nosso país e em todo o mundo. De acordo com a ABStartups – Associação Brasileira de Startups –, entre 2015 até 2020 o número de *startups* no Brasil foi de 4.151 para 13.400, um aumento de 222%.

Quando se pensa em startups, ou quando iniciamos a viver neste meio, percebemos que existe uma força invisível, chamada “ecossistema”, que todos citam, valorizam e vivem.

O famoso ecossistema trata-se da junção de todos os principais *players* do universo de *startups*, que contribuem para o surgimento de novas empresas e também de iniciativas de apoio a essas novas *startups*. Essa junção resulta em uma série de ações, que contribuem para o desenvolvimento de todos, nos mais diferentes níveis de maturidade.

Uma *startup* nasce de forma bastante diferente de uma empresa “tradicional”. Normalmente, ela não tem um local físico de atuação, muitas vezes sem funcionários, sem recursos e desprovida de conhecimento de como pivotar e validar suas ideias.

Daí a importância de um ecossistema estruturado. O ecossistema pode contribuir para a *startup* em todos esses *gaps*. Espaços colaborativos e de *coworkings*, muitas vezes, são o primeiro endereço de uma *startup*. Universidades são de onde saem os grandes talentos, que criam *startups* e também que são contratados por elas. Grandes empresas se tornam potenciais clientes. Aceleradoras, fundos de investimentos, investidores anjos e tantos outros se tornam financiadores de boas ideias, além de contribuir para o desenvolvimento técnico da equipe.

Uma das primeiras perguntas que surgem é “Quem faz parte do ecossistema?”. A resposta correta seria: quem quiser!

Claro que temos atores que se destacam: *startups*, empresas de todos os portes, imprensa, governo, investidores, universidades, mentores, *coworkings*, aceleradoras, associações. Mas uma das características mais incríveis de um ecossistema é exatamente a capacidade de absorver os diferentes atores, inclusive pessoas físicas, que queiram contribuir para o desenvolvimento de sua região e para levar inovação a todos os lugares.

Outro ponto importante de reflexão diz respeito à importância de se ter um ecossistema local estruturado.


De acordo com Matos e Radaelli (2020)¹, “A inovação consiste em transformar novas ideias em soluções econômicas e sociais que sustentem o crescimento e o dinamismo de todas as economias. Tanto para empresas como para os países, a inovação é um fator essencial de vantagem competitiva sustentável, maior produtividade e crescimento econômico”. Dessa forma, ter um ecossistema bem estruturado, com *players* ativos, que incentivem essa inovação, contribui não apenas para o surgimento de novas *startups* localmente, mas principalmente para o desenvolvimento econômico de todo o país, gerando emprego, renda e melhorando todo o ambiente de negócios.

Neste ponto, já sabemos quem são os principais atores de um ecossistema e a importância de se incentivar o desenvolvimento e maturidade deles. Um ecossistema desenvolvido se sustenta sobre sete pilares principais, segundo Matos e Radaelli (2020):

- **Recursos:** afinal, ter fontes de recursos para os mais diferentes níveis de maturidades das *startups* se faz fundamental para o seu desenvolvimento e crescimento.
- **Mão de Obra:** neste quesito, as universidades se tornam atores fundamentais, já que ter talentos disponíveis, com qualificação técnica e habilidades, é um grande desafio para as empresas iniciantes.
- **Cultura:** estar em um ambiente que valoriza inovação, empreendedorismo e o surgimento de novas empresas e iniciativas é um dos pilares que mais contribuem para a criação de *startups*.
- **Densidade:** em consonância com o pilar anterior, aos termos cultura de inovação e empreendedorismo, cria-se densidade. Termos densidade, não apenas de *startups*, mas de outros atores que compõem um ecossistema, pesa positivamente.
- **Ambiente Legal:** sabe-se que empreender no Brasil é sempre um desafio. Empreender como novos modelos de negócios, que muitas vezes não possuem regulamentação prontas ou um ambiente favorável de negócios, se torna um desafio ainda maior. Assim, ter agilidade para incentivar o surgimento desses novos modelos de negócios é mais um pilar importante.
- **Acesso a mercados:** uma característica fundamental de qualquer *startup* é a escalabilidade, ou seja, a possibilidade de crescer de forma rápida, sem aumentar os seus custos de forma proporcional. Dessa forma, o acesso a mercados traz oportunidades para que *startups* cresçam e se tornem referência no cenário nacional e mundial.
- **Diversidade:** quando pensamos em *startups*, pensamos em novos modelos de negócios, criatividade, agilidade, inovação. Tudo isso somente é possível quando temos diversidade no ecossistema – pessoas diferentes pensam de forma diferente, quando trabalham juntas, e a inovação surge.

Assim, para ser um ecossistema maduro e consolidado, é importante termos os atores mapeados e a clareza dos pilares fundamentais para o seu fortalecimento.





No Brasil, podemos verificar um aumento expressivo tanto de startups, como de investimentos e de ecossistemas nos últimos anos (ABStartups, 2020²; Matos e Radaelli, 2020). Porém, ao nos aprofundarmos nesses ecossistemas e estudarmos cada um dos itens (tanto pilares como atores que contribuem para o desenvolvimento de cada um desses pilares), percebemos que ainda temos um campo fértil de oportunidades à frente.

Neste campo, o Sebrae tem atuado cada vez mais, contribuindo em três focos principais:

Capacitação de Startups – O Sebrae é, atualmente, o principal ator no ecossistema brasileiro para o desenvolvimento de *startups* em fase nascente, atuando em todos os níveis de maturidade. Percebe-se que poucas instituições/entidades focam na fase de ideação (fase inicial, de surgimento da empresa). Apesar deste foco nas fases mais iniciais, o Sebrae também contribui com *startups* mais maduras, focando em negócios e internacionalização.

Fortalecimento do Ecossistema – Aqui temos uma contribuição fundamental para a temática deste artigo. O Sebrae atua de diversas formas que podem contribuir com este foco: realiza eventos, capacita investidores, leva inovação às universidades, incentiva e contribui para o povoamento de espaços de inovação e diversas outras ações.

Conexão – Uma vez que os dois focos anteriores se concretizem e que tenhamos *startups* capacitadas e um ecossistema estruturado e desenvolvido, eis o momento mais importante para a vida do negócio inovador: a conexão com o mercado. Geração de negócios, internacionalização, recebimento de investimentos, etc.

Assim, o Sebrae se torna um ator importante para que ecossistemas locais de inovação se formem, se estruturem e se fortaleçam. Esse é um compromisso do Sebrae com o Brasil e com cada um dos pequenos negócios inovadores que encaram o sonho e o desafio de empreender em nosso país.



Natália Bertussi

Apaixonada por tecnologia, inovação e novos modelos de negócios!

Mestre em Administração pela Universidade de Brasília e pós graduada em Big Data e Análise de Dados pela FGV.

Tem experiência na condução de projetos de desenvolvimento de micro e pequenas empresas e, hoje atua como coordenadora nacional de Startups no SEBRAE.

Nesta atuação, toca iniciativas como Inovativa, Like a Boss, Startup Day, Startup Summit, StartOut Brasil e diversas outras.



NOTAS E REFERÊNCIAS

- 1** MATOS, Felipe; RADAELLI, Vanderléia. Ecosistema de startups no Brasil: estudo de caracterização do ecossistema de empreendedorismo de alto impacto brasileiro. Mar 2020. Disponível em <http://dx.doi.org/10.18235/0002222> (Acesso em 15/10/2021)
- 2** ABStartups – Associação Brasileira de Startups. Ecosistema De Startups! O Que É, Como Funciona, O Que Já Sabemos Sobre Ele? Disponível em <https://abstartups.com.br/ecossistema-de-startups-o-que-e-como-funciona-o-que-ja-sabemos-sobre-ele/> (acessado em 15/10/2021)